

O leite do Espírito Santo

A produção de leite capixaba foi estimada em 437 milhões de litros no ano passado. Em média, a atividade tem apresentado taxa de crescimento de 3,8% ao ano. A atividade leiteira está concentrada principalmente nas regiões sul e noroeste

ROSÂNGELA ZOCCAL

O relevo do Espírito Santo se caracteriza principalmente por duas unidades distintas: a Baixada, que acompanha toda a costa capixaba, e o Interior, que é a serra, formada por maciços montanhosos. A atividade agropecuária é desenvolvida principalmente por propriedades de agricultura familiar, administradas por descendentes de italianos e alemães. Esses dois fatos ajudam a caracterizar os sistemas de exploração leiteira mais comum no Estado, que são geralmente de propriedades com pequena produção, baixa produtividade por animal, pastagens com pouca capacidade de suporte e grande variação do volume produzido.

A produção de leite em 2006 foi estimada em 437 milhões de litros. A atividade tem apresentado taxa de crescimento de 3,8% ao ano no Estado. No período das águas, 51% desse volume (223 milhões de litros) foram processados nas indústrias de laticínios com inspeção, instaladas no Estado, reduzindo para 23% no período seco.

A atividade leiteira está concentrada principalmente nas regiões sul e noroeste. As microrregiões de Itapemirim, Barra de São Francisco e Vitória produziram, em 2006, 112 milhões de litros, o que representou 26% do volume estadual. Adicionando as microrregiões de Cachoeiro de Itapemirim e Alegre, no sul do Es-

tado, se obtém 51% do leite capixaba (Figura 1). As microrregiões de Guarapari, Colatina, Nova Venécia e Montanha apresentam densidade de produção menor e, juntas, produziram 121,6 milhões de litros de leite/ano. Nas microrregiões mencionadas, são produzidos 79% do total do leite do estado.

Na microrregião de Barra de São Francisco, que é a maior produtora do Estado, com 68 milhões de litros de leite, houve crescimento de 86% nos últimos cinco anos. Em Linhares e Colatina, também houve aumento da produção de 70% e 38%, respectivamente (Figura 2). No mesmo período, a microrregião de Itapemirim, que apresenta a maior densidade de produção de leite por área, a atividade leiteira se manteve estagnada e com tendência de redução. Outras microrregiões, localizadas no Sul do estado, apresentaram este mesmo comportamento, como é o caso de Alegre e Cachoeiro de Itapemirim. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite.



A cada mês, ela publica em **Balde Branco** o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. O Espírito Santo é o décimo terceiro Estado analisado nesta seção.

FIGURA 1
PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO (79% DO VOLUME TOTAL), 2006.

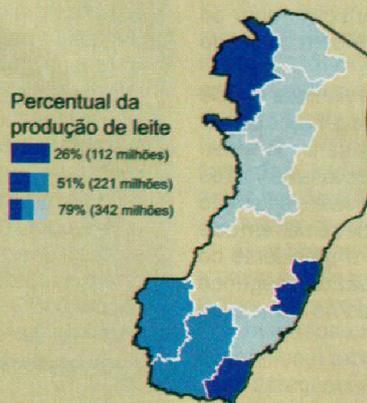
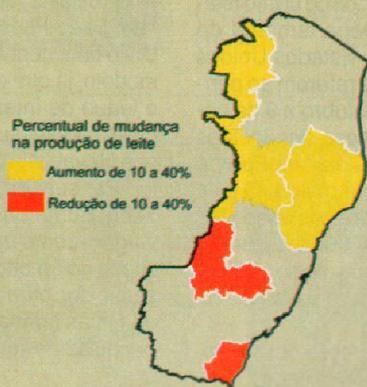


FIGURA 2
VARIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS MICRORREGIÕES DO ESPÍRITO SANTO, 2001/2006.



ARENALES
Fauna & Flora®

Homeopatianimal®

VERMINOSE / MASTITE / INFECÇÕES?

Consulte nossos veterinários especialistas em homeopatia, sobre medicamentos para seu rebanho.

(18) 3909-9090

www.arenales.com.br



PRODUTOS CADASTRADOS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Arenales, presente na saúde de todas as espécies domésticas!



Reduza custos com medicamentos e agregue valor ao seu rebanho, com a produção de alimentos isentos de resíduos químicos.



Mulher Empreendedora de 2006 homenagem do SEBRAE-SP à Dra. Maria do Carmo Arenales Responsável Técnica do Laboratório Arenales

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
A viabilidade do
leite no Nordeste, por
RAIMUNDO REIS

**Destaques
e resultados
da Feileite**

**Bonificação
faz produtor
melhorar**



**Uma técnica
intensifica
reprodução**

**Micotoxina
é um perigo
constante!**

MILHETO

**Utilizado em silagem ou pastejo, é uma opção
de volumoso de boa proteína que ganha
cada vez mais espaço na dieta de gado leiteiro.
Um produtor do Paraná revela o potencial da planta**